

**40 anos do  
25 de Abril:  
informe-se na  
sua região!**

**Discriminação  
e aprendizagem**

**É importante procurar  
apoio**

**2**

**Salário mínimo**

**Porquê votar SIM  
no dia 18 de Maio**

**3**

**Eleições para  
o Parlamento Europeu**

**Vamos votar por  
uma Europa mais social!**

**4**

Nr. 2 | Abril 2014 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

**1º de Maio**

## Por um bom trabalho – pelo salário mínimo

**Este ano é especialmente importante que saíamos à rua no dia 1º de Maio. Estamos numa encruzilhada, tanto na Suíça como na Europa. Queremos evitar que uns quantos ganhem cada vez mais, enquanto os restantes ganham cada vez menos? Queremos que uns tenham menos direitos do que os outros? Ou queremos melhores condições laborais para todos? Temos de recordar a importância da solidariedade porque só conseguiremos que todos os trabalhadores – migrantes ou suíços, homens ou mulheres, jovens ou mais idosos – estejam melhor e tenham um bom trabalho se formos solidários entre nós. Por isso temos de sair à rua no dia 1º de Maio e dar um sinal para todos!**

Estamos a meio da campanha pelo salário mínimo, que irá a votação no próximo dia 18 de Maio. Por isso, no próximo 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, a iniciativa pelo salário mínimo estará no centro das acções.

### Uma questão de justiça social

Há muitos argumentos a favor de um salário mínimo inscrito na lei. Mas queremos sublinhar a repartição justa da riqueza e a justiça social. Num país rico como a Suíça é claro que todos deveriam ter o suficiente para viver. No entanto, grande parte da riqueza está nas mãos de uns quantos. Deveria haver suficiente para todos! Até porque, muitas vezes, estes ricos pagam salários de miséria aos seus empregados e às suas empregadas. Se os patrões não pagam o suficiente, quem acaba por pagar somos nós todos, os contribuintes. Porque cada vez há mais pessoas que, apesar de trabalharem a tempo inteiro, não têm o suficiente para viver e se vêm obrigados a recorrer à ajuda dos serviços sociais.

### Um passo para a igualdade salarial

A iniciativa pelo salário mínimo também é uma questão de igualdade



Quem trabalha na Suíça deve ter um salário justo: acção pelo salário mínimo de 4000.- francos!

entre mulheres e homens. O problema de salários baixos afecta sobretudo as mulheres. Estas realizam um bom trabalho, mas os salários são mais baixos nos sectores em que trabalham maioritariamente mulheres, nas chamadas profissões tipicamente femininas. Por isso, a aprovação da iniciativa seria um importante passo para a igualdade salarial, porque muitas mulheres passariam a ter um salário decente garantido.

### Protecção dos salários

Desde a aprovação da iniciativa contra a imigração em massa, a reivindicação de um salário mínimo de 4000 francos inscrito na lei passou a ser ainda mais importante. Agora a livre circulação de pessoas está em perigo e com ela os acordos bilaterais. As medidas de acompanhamento, que protegem salários e condições laborais, estão ligadas à livre circulação de pessoas. Portanto, se esta desaparecer, as medidas de acompanhamento também poderão desaparecer. Sem estas medidas corre-se o risco que as condições laborais, incluindo os salários, piorem.

### Uniti siamo forti!

Os trabalhadores e as trabalhadoras têm de se manter unidos – precisamos de um movimento sindical mais forte do que nunca. Depois da votação de 18 de Maio haverá outra votação importante: a iniciativa Ecopop, que pretende introduzir uma limitação da imigração ainda mais rigorosa. Prevê-se que esta iniciativa vá a votação ainda este ano. A aprovação desta iniciativa significaria o fim definitivo dos acordos bilaterais e da livre circulação de pessoas. A consequência seria uma nova redução dos direitos dos e das migrantes. Esta implicaria uma maior

insegurança quanto à autorização de estadia e, assim, aumentaria a dependência dos trabalhadores em relação aos patrões. Não podemos permitir que isso aconteça, as consequências das más condições laborais atingiriam todos. Por isso, teremos de ser solidários.

Aurora García

Assim, todos à rua no próximo 1º de Maio! Mais informações sobre o 1º de Maio na página de internet da União de Sindicatos Suíços (SGB/USS): [www.sgb.ch](http://www.sgb.ch)/[www.uss.ch](http://www.uss.ch)



### Editorial



### Caras leitoras e caros leitores

O resultado das eleições de 9 de Fevereiro trouxe muitas incertezas: o que vai acontecer agora, perguntam-se muitos de vós. Muitos pensam que pouco mudará. Mas nada é claro neste momento. O que sabemos: para já, nada muda. Os cidadãos da União Europeia continuam a ter direito à livre circulação de pessoas. Isto significa que, se é cidadão europeu, continua a ter o direito, por exemplo, ao reagrupamento familiar ou a uma autorização de estadia B se tiver um contrato de trabalho sem termo.

Mas é verdade que há agora algumas questões em aberto. Por um lado, não sabemos ainda o que vai acontecer à livre circulação de pessoas e aos acordos bilaterais. Mas sabemos que estes estão em perigo e, com eles, os direitos dos e das migrantes. Há representantes dos partidos da direita como a UDC/SVP ou o PLR/FDP que sugerem, por exemplo, que passe a haver menos pessoas com permit B ou C e mais com L. Isto significaria trabalhadores com menos direitos que mal se podem defender, especialmente contra más condições de trabalho. Por outro lado, perguntamo-nos o que vai acontecer com a sociedade suíça. O dia 9 de Fevereiro foi uma grave derrota para as forças progressivas na Suíça. O Unia fez a sua própria crítica e acha que teremos de dar um sinal. Juntamente com cerca de 60 organizações, convocámos uma concentração para o dia 1 de Março com a palavra de ordem «Por uma Suíça aberta e solidária». Cerca de 10 000 pessoas seguiram o nosso apelo. E nesse dia sentiu-se que muitos querem uma sociedade que se baseie no respeito e na solidariedade e que defenda os direitos de todos. Isto só se consegue se estivermos unidos!

Aurora García

Secretária pela migração

## Notícias breves

### Obras da Zara: encontrada uma solução



Foi encontrada uma solução para o caso do dumping salarial revelado nas obras da Zara na Bahnhofstrasse, em Zurique. A empresa subsidiária da Inditex, GOA Invest S.A., assume a responsabilidade pelas faltas das subempreiteiras e garante que disponibilizará 450 000 francos para os ajustes salariais aos cerca de 100 trabalhadores que estavam a receber salários abaixo do mínimo da construção. Os trabalhos na obra foram retomados.

O Unia de Zurique lançou uma iniciativa cantonal contra o dumping salarial. Esta dá às autoridades cantonais a responsabilidade de, em caso de fortes suspeitas de dumping salarial, parar os trabalhos até o empregador provar que está a cumprir correctamente as condições de trabalho ou então tenha procedido aos ajustes salariais necessários. O sindicato Unia entregará ainda esta semana o texto da iniciativa para a análise preliminar obrigatória.

### Aeroporto de Genebra: pilotos só ganham 2000 francos

No início de Março, o Unia denunciou um assustador caso de dumping salarial. No aeroporto internacional de Genebra, os pilotos e assistentes de bordo da companhia aérea privada, Sonnig SA, recebem um salário mensal de cerca de 2000 francos pelo trabalho a tempo inteiro. Com o apoio do Unia, os trabalhadores realizaram uma acção de protesto contra estes salários escandalosos.

### Vendas a retalho: Coop corrige erro

Há vários anos que o Unia chama a atenção para o elevado número de horas a mais ou a menos no Coop, que não cumpre as próprias regras internas. Apesar de algumas melhorias, a cadeia de supermercados tem mantido esta prática problemática. O programa de televisão «Kassensurz» (11.2.2014) revelou agora casos graves de situações de trabalhadores, em que a lei ou as regras internas não são cumpridas. Coop garantiu que iria eliminar todas as horas a menos que ultrapassem as 41 horas. É importante que estas promessas sejam cumpridas. Verifique os seus direitos através da lista **Checkliste «Meine Rechte»** ou, se tiver dúvidas, dirija-se ao seu secretariado Unia.

### Empregadas domésticas, sans-papiers

# Foi entregue petição pela regularização de empregadas domésticas

No dia 5 de Março, a associação «Valorizar o trabalho doméstico – regularizar os ilegais» entregou uma petição com 21875 assinaturas ao Conselho Federal. As 30 organizações que fazem parte da associação, entre elas o Unia, exigem nessa petição que sejam concedidas autorizações de estadia a empregadas domésticas que estejam na Suíça sem autorização. A petição também exige direito à segurança social e que os/as trabalhadores/as domésticas possam recorrer a tribunais de trabalho sem risco de deportação.

Cerca de 100 pessoas dançaram com baldes e vassouras através de Berna em direcção à Chancelaria Federal, onde entregaram ao Conselho Federal uma petição por mais direitos para empregadas domésticas sem autorização de estadia. Os assinantes – entre os quais a ex-conselheira federal Ruth Dreifuss e o realizador de cinema Fernand Melgar – exigem do Conselho Federal:

1. que sejam concedidas autorizações de estadia a trabalhadores/as até agora sem essa autorização,

sobretudo a quem trabalha como empregada doméstica;



Keine Hausarbeiterin ist illegal

Aucune employée de maison n'est i

Entrega da petição: Nenhum trabalhador doméstico é ilegal!

2. que garanta a protecção de trabalhadores/as sem autorização de estadia, sem que estes/as tenham de temer uma deportação;
3. o acesso a tribunais de trabalho.

Durante a entrega da petição, a presidente da associação, Elisabeth Joris, avisou que as novas restrições legais aos estrangeiros, que serão introduzidas na sequência da aprovação a 9 de Fevereiro da iniciativa contra a imigração em massa, não devem ser levadas a cabo à custa dos sans-papiers. Se as condições para obtenção de uma autorização de estadia forem ainda mais restritivas, a situação das empregadas domésticas sem autorização de estadia torna-se-á ainda mais precária.

### Actividades regionais

Os grupos regionais continuam activos. De salientar é sobretudo a exposição itinerante que partiu de Zurique e que mostra obras de arte saídas de um concurso para a campanha. Ela está até ao dia 4 de Abril em Berna e poderá ser vista a partir de Abril noutros locais. Depois do concerto de solidariedade para os sans-papiers no dia 25 de Abril na Heiliggeistkirche, em Berna, a exposição completa poderá ser vista na mesma igreja até 11 de Maio.

Mais informações sobre a campanha: [www.khii.ch](http://www.khii.ch), [www.aemni.ch](http://www.aemni.ch), [www.ncdei.ch](http://www.ncdei.ch).

✉ Aurora García

Photos: Salvatore Pittà



21875 assinaturas pela regularização de empregados/as domésticos/as.

## Retrato

### Discriminação, aprendizagem

# Discriminação na aprendizagem: um retrato

**Shqipe Mahmutaj, aprendiz do ramo de vendas a retalho, tem planos para o futuro. De origem kosovar, Shqipe encontrou uma boa aprendizagem. Mas o caminho até lá foi difícil, porque os filhos de migrantes também estão sujeitos a discriminação no mundo de trabalho.**

Shqipe Mahmutaj diz: «Imagine que eu me chamava Silvia Müller. Então estaria agora provavelmente a fazer uma aprendizagem de empregada de escritório.» A jovem de 19 anos enviou mais de 130 candidaturas para uma aprendizagem como empregada de escritório no último ano e meio. Em vão. «Pude ir a duas ou três entrevistas. Mas no final deu tudo em nada.» No entanto, Shqipe era uma boa aluna, tinha notas entre 5 e 6. Para a jovem suíça de origem kosovar é claro: «O problema é o meu nome. Nunca fui directamente rejeitada nem enfrentei discriminação directa. Mas inconscientemente o meu nome é importante.»

### Boas notas mas sem aprendizagem

Vários estudos confirmam esta suspeita: mesmo tendo as mesmas notas na escola, as hipóteses de jovens estrangeiros conseguirem o lugar para uma aprendizagem são quatro vezes menores. Isto não se explica por défices escolares, dizem os investigadores. Aqui o que está em jogo são preconceitos contra jovens estrangeiros, sobretudo dos Balcãs e da ex-Jugoslávia.

### O local de residência como barreira

A discriminação começa muitas vezes nos pormenores, diz Marianne Helfer do Centro de Competência para a Integração, da Cidade de Berna:

«Tenho ouvido algumas vezes que as candidaturas para uma aprendizagem que têm determinado código postal têm menos hipóteses.» No caso de Berna, trata-se da parte ocidental com os seus bairros tradicionais de trabalhadores, Bümpliz e Bethlehem. O retrato desses bairros é dominado por prédios grandes e velhos e uma grande percentagem de estrangeiros.

### Aconselhamento e apoio são importantes

Shqipe Mahmutaj também vive na parte ocidental da cidade, com a irmã gémea e a mãe. As filhas nasceram aqui, a mãe veio para a Suíça com o pai, que entretanto faleceu, há dezenas de anos. Toda a família está naturalizada. Foi a família quem deu apoio à jovem nesse «período de desespero, em que semana atrás de semana só chegavam negativas.» Durante cerca de um ano, ela e a mãe dela eram visitas habituais no gabinete do aconselhamento profissional do centro de apoio aos jovens. «Passei lá todas as quartas e sextas à tarde adaptando as minhas candidaturas e pedindo aconselhamento.»

### Flexibilidade valeu a pena

Ao passar para o 10º ano escolar, Shqipe pensou que necessitava de um plano B. Começou então também a candidatar-se para aprendizagens nas vendas a retalho. Com sucesso. Dos correios, onde a sua candidatura a uma aprendizagem como empregada de escritório tinha sido recusada, recebeu uma resposta afirmativa. Agora, está a fazer o primeiro ano da aprendizagem no posto dos correios de Muri, nos arredores de Berna. Shqipe está «contente por ter caído aqui. O trabalho é exigente, diversificado e interessante. E os colegas



Shqipe Mahmutaj

são simpáticos. O mestre da aprendizagem também vem do Kosovo. Racismo e discriminação não existem aqui.»

Depois da aprendizagem, Shqipe Mahmutaj gostaria de aproveitar a oferta dos correios para passar uma temporada na Suíça francesa. Ela ainda não sabe muito bem o que se seguirá: uma maturidade profissional e carreira nos correios – ou polícia? De qualquer forma, «quero ver mais coisas do que só as vendas».

### Uma pessoa, não um nome

A outros jovens com origem estrangeira à procura de uma aprendizagem, Shqipe Mahmutaj aconselha a que não apostem tudo numa só carta: «São necessários dois ou três objectivos.» O que também seria bom seriam candidaturas anónimas, como foi testado com sucesso em Zurique e na Suíça francesa. Porque «todos devem ter uma oportunidade. Uma pessoa é uma pessoa e não um nome.»

✉ Matthias Preisser, adaptado de work especial aprendizagem

Foto: Yoshiko Kusano

Direitos laborais durante a gravidez e maternidade

# Está grávida? Conheça os seus direitos laborais



Há direitos laborais especiais para as grávidas.

**Durante a gravidez surgem muitas questões, tanto relacionadas com a saúde como pessoais e laborais. Abordaremos aqui algumas questões laborais importantes para mulheres grávidas. De qualquer forma, deve saber que as grávidas têm direitos laborais especiais. Um desses é uma protecção especial contra o despedimento.**

## Quando informar?

Uma grávida não tem qualquer obrigação de informar o ou a chefe sobre a gravidez. Mesmo que lhe perguntem, não é obrigada a dizer nada sobre o assunto, excepto em casos especiais. No entanto, convém informar o ou a chefe porque, logo que a empresa saiba que está grávida, tem de respeitar as normas de protecção de saúde específicas para grávidas. É importante que saiba que a lei prevê uma protecção especial contra o despedimento: a empresa não a pode despedir nem durante a gravidez nem nas 16 semanas posteriores ao parto. Mas, atenção: a empresa pode despedi-la durante o período de experiência. Por isso, o melhor é informar que está grávida só depois de ter passado o período de experiência.

## Redução da jornada de trabalho

Se quiser, pode reduzir a sua jornada de trabalho durante a gravidez. Mas não é aconselhável que o faça, não só porque ganhará menos, mas também porque assim o subsídio de maternidade a que teria direito seria menor. Por isso, se o seu trabalho for demasiado pesado, o melhor é que solicite um trabalho mais ligeiro. Se a empresa não lhe puder facilitar um trabalho menos pesado e se o trabalho pôe em perigo a sua saúde ou a do seu bebé, deve consultar o seu médico ou a sua médica e nesse caso pedir uma baixa por doença.

## Saúde

Durante a gravidez, a empresa só lhe pode atribuir tarefas se a senhora estiver de acordo com elas. Isto significa que tem o direito de recusar as tarefas que

considere demasiado pesadas. Além disso, há uma lista que estabelece claramente quais são as tarefas que não pode realizar. Por exemplo, não pode carregar pesos pesados ou trabalhar em sítios onde haja demasiado ruído. Encontra informações mais detalhadas em: <http://goo.gl/KHEgMs>.

## Horário laboral

Se quiser, pode trabalhar durante a noite e de madrugada (entre as 20h00 e as 6h00 da manhã). Mas o chefe não a pode obrigar a isso. Se não estiver de acordo, o chefe tem de lhe arranjar um trabalho equivalente durante o dia. Nas oito semanas anteriores ao parto, o trabalho nocturno ou de madrugada é completamente proibido.

## Trabalho substituto

Se devido à gravidez não estiver em condições de realizar determinadas tarefas, a empresa tem a obrigação de lhe propor tarefas equivalentes: isto é, um trabalho comparável, do ponto de vista da qualificação profissional, ao trabalho que tem vindo a realizar até ao momento. Se a empresa não lhe puder oferecer um trabalho equivalente, terá de a libertar da obrigação de trabalhar e pagar-lhe 80% do salário que ganhava até ao momento.

## Depois do parto

Nas oito primeiras semanas depois do parto está proibida de trabalhar. Além disso, tem o direito a uma licença de maternidade paga de no mínimo 14 semanas. No entanto, há empresas que, depois de passadas as 8 semanas, pedem às trabalhadoras que voltem ao trabalho. Não se deixe pressionar porque basta que trabalhe um dia antes do final das 14 semanas para perder o direito ao subsídio de maternidade para os restantes dias da licença. Quer dizer, se começar logo a trabalhar, depois já não pode mudar de opinião e dizer que o trabalho é demasiado duro.

↳ Sina Bühler, work 20.2.2014



## Folheto do Unia sobre este tema

**O Unia editou há alguns anos um folheto sobre este tema. Encontra o folheto em várias línguas, entre elas o português, em <http://goo.gl/qINAFs>. Actualmente o mesmo está a ser revisto e haverá uma nova versão dentro de algumas semanas. O motivo: haverá nova regulamentação sobre o horário de trabalho e a amamentação.**

## Entrevista



Katja Signer Hofer

# Um salário mínimo é bom para todos

**A Suíça precisa de um salário mínimo inscrito na lei? Os votantes suíços irão responder a esta pergunta no dia 18 de Maio. As pessoas que duvidam desta iniciativa lançada pela União de Sindicatos Suíços (USS) temem sobretudo que haja perda de postos de trabalho. Katja Signer Hofer, porta-voz do Unia, responde a algumas dúvidas.**

## Porque é que a Suíça necessita de um salário mínimo?

A Suíça é um país rico e apesar disso há 330000 pessoas que ganham menos de 4000 francos ao mês por um trabalho a tempo inteiro. Enquanto uns poucos não se coíbem de se aproveitar do seu trabalho, estas pessoas praticamente não conseguem viver do seu salário de miséria. Uma conta do dentista, por exemplo, pode facilmente desequilibrar as finanças. Todos os que trabalham a tempo inteiro deveriam poder viver do seu salário. É o que pretendemos com a nossa iniciativa. Um salário mínimo não garante só salários justos. Ele serve também para impedir que os patrões empreguem mão-de-obra barata para com ela fazerem pressão sobre todos os salários. Assim, o salário mínimo garante a protecção de todos os salários.

## Quem são as pessoas que ganham salários baixos?

Muitos terminaram uma formação profissional, fizeram formação contínua e têm muitos anos de experiência profissional. Três quartos das pessoas atingidas têm mais de 25 anos, um terço tem uma formação profissional. Há uma grande percentagem de mulheres. Por isso, o salário mínimo seria um enorme passo para a igualdade salarial.

## A iniciativa não levará ao desaparecimento de postos de trabalho, porque muitas empresas não poderão pagar salários mais altos?

Repete-se isso sempre para fazer medo. Quando os sindicatos realizaram há cerca de 10 anos a campanha «Nenhum salário inferior a 3000 francos», os empregadores também avisaram que iria haver despedimentos. Mas não aconteceu nada. Na hotelaria-restauração, por exemplo, os salários mínimos aumentaram quase 1000 francos – sem que isso tenha levado a perdas de postos de trabalho.

## Mas há outros ramos que serão atingidos...?

Há salários baixos sobretudo nas vendas, nas limpezas e nos cabeleireiros, bem como na indústria. Mas também estes ramos aguentariam salários mais altos. Nas limpezas os salários aumentariam uma pequena percentagem. Nas vendas a retalho há grandes cadeias de lojas nas mãos de famílias pobres de ricos. Há mais do que dinheiro suficiente para pagar salários decentes a todos.

## Mas não é verdade que países com salários mínimos estão em pior situação económica? Comparemos a França com a Suécia...

Até organizações «insuspeitas» como a OCDE ou a Organização Internacional do Trabalho (OIT) defendem salários mínimos – porque sabem que assim se combate salários baixíssimos e se pode acabar com o dumping salarial. Na França o salário mínimo também reduziu em muito o número de trabalhadores com salários baixos. O problema lá é que os empregadores pagam contribuições mais baixas à segurança social por trabalhadores que recebem o «SMIC». Por isso, os empregadores reduziram muitos salários superiores para o nível do salário mínimo. A nossa iniciativa não contém nada do género. Na Suécia, 90% dos trabalhadores estão protegidos por um contrato colectivo de trabalho (CCT). Na Suíça, só cerca de 50% dos trabalhadores têm um CCT e nem todos os CCTs têm um salário mínimo. Por isso, no dia 18 de Maio temos de dizer «sim» à iniciativa pelo salário mínimo.

Eleições europeias 2014

# É preciso um novo caminho para a Europa

No próximo dia 25 de Maio os cidadãos europeus vão eleger os seus representantes no Parlamento Europeu. Cerca de 1.7 milhões das pessoas que vivem na Suíça podem votar nestas eleições. O Unia e a União de Sindicatos Suíços (USS) apelam a todas as pessoas com direito de voto a que façam uso desse direito e que votem por uma Europa social.

No actual Parlamento Europeu, o grupo com mais força é o dos deputados democratas-cristãos (que inclui a CDU alemã e Forza Italia de Berlusconi, por exemplo). É o grupo responsável pela actual política de austeridade, pelo aumento das desigualdades e pelo enfraquecimento da protecção social.

## Acabar com a política de austeridade

Com esta política, a situação dos europeus vai de mal a pior. A Confederação Europeia de Sindicatos (CES) quer parar esta espiral de deterioração social propondo um plano de investimento: durante 10 anos 2% do produto interno bruto da UE deve ser investido na criação de postos de trabalho. Assim, poderão

surgir 11 milhões de novos postos de trabalho, o que daria um novo alento a uma Europa marcada pelo desemprego.

Um primeiro e importante passo na luta por este plano é que os eleitores europeus elejam para o Parlamento

Europeu forças sociais e democratas que queiram levar a cabo uma verdadeira mudança na Europa.

## Por uma mudança da política europeia

Por isso, para se conseguir uma mudança na política social europeia, é importante que o maior número de pessoas, também as que vivem na Suíça, vão votar e votem nas forças que garantem uma Europa mais social. Todos os votos contam!

Montaña Martin

## Como exercer o direito de voto

Para exercerem o seu direito de voto, os eleitores portugueses residentes na Suíça devem dirigir-se pessoalmente aos postos consulares portugueses em Genebra, Berna, Zurique, Lugano ou Sion das 8 às 19 horas dos dias 24 e 25 de Maio. Devem levar o seu BI ou cartão de cidadão e número de eleitor. Pode verificar o seu número de eleitor e o local onde está recenseado em:

[www.recenseamento.mai.gov.pt](http://www.recenseamento.mai.gov.pt).

Para mais informações:

[www.portaldoeleitor.pt](http://www.portaldoeleitor.pt), [www.elections2014.eu/pt](http://www.elections2014.eu/pt), [www.uss.ch/europawahlen-2014/](http://www.uss.ch/europawahlen-2014/)

## Entrevista

Manifestação de 1 de Março em Berna

# Por uma Suíça aberta e solidária

A 9 de Fevereiro passado, os suíços votaram com uma maioria de 50,3% a favor da iniciativa da UDC «Contra a imigração em massa». Como resposta, diversas forças sociais e democratas reuniram-se na aliança «Por uma Suíça aberta e solidária». O objectivo desta aliança é criar um movimento alargado contra as forças antidemocráticas da direita. A primeira acção desta aliança foi a organização da manifestação de 1 de Março, que reuniu mais de 10 000 pessoas em Berna para se manifestarem por uma Suíça aberta e solidária. O Horizonte falou com alguns manifestantes sobre o que, na sua opinião, se deve fazer contra iniciativas xenófobas como a da UDC.



Eset Jasari, Macedónia, Trabalhador do Departamento Federal de Estatística

É necessário uma atitude decidida e honesta contra tais iniciativas. Não bastam discursos de boas intenções. Os migrantes são armas de arremesso da política e dos padrões. Basta de oportunismo, é necessário pragmatismo nas questões que tocam aos estrangeiros.



Sabrina Ruppen, cidadã suíça e italiana, membro da organização de estudantes VSS

Nós migrantes estamos fartos de sermos sempre vistos como «os maus», mentirosos que se aproveitam do sistema social. Temos de mostrar que isto não é verdade. Poderíamos começar a diminuir lentamente o estigma dos estrangeiros na Suíça. Precisamos de outra imagem: a do estrangeiro «bom» e trabalhador, que beneficia a Suíça.



Arne Baurecker, pintor, cidadão europeu, austríaco

É necessário boa comunicação. E é necessário discutirmos os assuntos relacionados com a migração de forma realista, sem preconceitos. Isto porque o maior problema é o discurso polémico que aparece sempre que há votações destas. Devemos perder o medo de contactar com os outros e irmos ao encontro uns dos outros.

Gülray Kahraman/Fotos: Ferhan Aktekin

# Pergunte, que nós respondemos



## Dias de sanção: Posso fazer algo?

No meu trabalho anterior eu tinha problemas com o meu superior. Ele estava sempre a criticar-me por causa de pequenas falhas e, depois de algumas conversas, fui despedido. A caixa de desemprego sancionou-me por isso com 32 dias sem subsídio, alegando que eu tive a culpa de me terem despedido. Na carta que informa desta decisão é referida uma admoestação escrita. Mas esta foi-me feita há um ano porque eu cheguei tarde algumas vezes ou faltei ao trabalho sem justificar a falta. Vale a pena recorrer da sanção imposta pela caixa de desemprego?

É difícil dar uma resposta geral com estes dados. A lei estipula que as acusações do empregador têm de ser comprovadas para que sejam impostas sanções. No seu caso, a admoestação foi feita há um ano e não pode ser relacionada com o despedimento. Se depois disso não voltou a ser admoestado e se, além disso, não houver provas claras de um comportamento incorrecto da sua parte, pode valer a pena apresentar recurso. A caixa de desemprego poderia então reduzir os dias de sanção ou desistir deles completamente.

Michael Schweitzer, work, 20.2.2014

## Pensão de reforma: Tenho direito a prestações complementares à minha pensão de reforma?

Sou tamil e vivo desde 2005 na Suíça. Recebo uma pensão de reforma da AVS desde Dezembro do ano passado. Porque só descontei para a AVS durante 8 anos, a minha pensão de reforma é pequena. Recebo também uma pensão pequena da minha caixa de pensões, mas as duas pensões juntas só montam a 1250.- francos ao mês. É evidente que isto não me chega para viver. Ouvi agora dizer que na Suíça, se a pensão for abaixo do mínimo de subsistência, se pode receber prestações complementares. Eu também tenho direito a elas?

Infelizmente não. Para que alguém tenha direito às prestações complementares, tem de cumprir determinadas condições. Só tem direito às prestações complementares quem tem direito a uma pensão de reforma. É o seu caso. Mas há outras condições: que o ou a reformado/a tenha residência e permanência de facto na Suíça e ainda que seja cidadã/o suíça/o, de um país da União Europeia ou da AELC (Islândia, Liechtenstein ou Noruega). Os outros estrangeiros só têm direito a prestações complementares se viverem há pelo menos 10 anos sem interrupções na Suíça. O senhor não preenche esta última condição. Por isso não tem direito a prestações complementares. Deve, por isso, contactar os serviços sociais da localidade onde vive para que estes possam verificar se tem direito ao auxílio social. Dependendo do cantão, pode ter direito a um suplemento cantonal para a sua reforma.

Peter Schmid, work, 23.1.2014

Impressum: Beilage zu den Gewerkschaftszeitungen work, area, Événement syndical | Herausgeber Verlagsgesellschaft work AG, Zürich, Chefredaktion: Marie-José Kuhn; Événement syndical SA, Lausanne, Chefredaktion: Sylviane Herranz; Edizioni Sociali SA, Lugano, Chefredaktion: Claudio Carrer | Redaktionskommission A. García, D. Filipovic, E. Sariaslan, M. Martín, M. Mendes, O. Osmani | Sprachverantwortlich Marília Mendes | Layout C. Lonati, Unia | Druck Ringier Print, Adligenswil | Adresse Unia Redaktion «Horizonte», Weltpoststrasse 20, 3000 Bern 15, marilia.mendes@unia.ch



Die Gewerkschaft.  
Le Syndicat.  
Il Sindacato.

[www.unia.ch](http://www.unia.ch)